

Morreu Laborinho Lúcio – Antigo Ministro da Justiça tinha 83 anos

written by O Cidadão | 23 de Outubro, 2025



Segundo o autarca, o corpo de **Laborinho Lúcio** vai ficar hoje numa capela em Coimbra, sendo depois transportado para outra na Nazaré, no distrito de Leiria.

Laborinho Lúcio, juiz conselheiro jubilado do Supremo Tribunal de Justiça, foi secretário de Estado da Administração Judiciária e ministro da Justiça durante o governo de Cavaco Silva, entre 1990 e 1995.

Em 2003, assumiu funções como Ministro da República para os Açores, cargo que exerceu até 2006, durante o mandato de Jorge Sampaio.

Foi ainda Procurador da República junto do Tribunal da Relação

de Coimbra, inspetor do Ministério Público, Procurador-Geral-Adjunto da República e diretor da Escola da Polícia Judiciária e do Centro de Estudos Judiciários.

Na Câmara Municipal da Nazaré, foi presidente da Assembleia Municipal, durante o mandato do executivo de Jorge Barroso (PSD).

Mais recentemente, compôs a Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja Católica Portuguesa.

Álvaro Laborinho Lúcio nasceu na Nazaré a 1 de dezembro de 1941. Na juventude, foi ator amador, tendo participado na criação do Grupo de Teatro da Nazaré.

Ingressou na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde se licenciou em Direito e obteve o Curso Complementar de Ciências Jurídicas.

Laborinho Lúcio foi membro, entre outras, de associações como a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e a CRESCER-SER, de que é sócio fundador.

Entre 2013 e 2017, foi presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho e membro Eleito da Academia Internacional da Cultura Portuguesa.

Laborinho Lúcio estreou-se na escrita de ficção narrativa em 2014, com 'O Chamador', na Quetzal, editora pela qual lançou mais quatro títulos até ao ano passado: 'O Homem que Escrevia Azulejos', 'O Beco da Liberdade', 'As Sombras de uma Azinheira' e o livro de crónicas e outros textos 'A Vida na Selva'.

Já este ano, em março, editou, pela Zigurate, com Odete Severino Soares e ilustrações de Catarina Sobral, o livro "Marília ou a Justiça das Crianças".

Foi condecorado em 2005 pelo Presidente da República, Jorge

Sampaio, com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo.

OC/AJS